

LAS PRÁCTICAS SOCIALES

**EN LA PRODUCCIÓN, LA DISTRIBUCIÓN
Y EL ACCESO A LA INFORMACIÓN MEDIADAS
POR LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES**

GEORGINA ARACELI TORRES VARGAS

COORDINADORA



**T58.5
P73**

Las prácticas sociales en la producción, la distribución y el acceso a la información mediadas por las tecnologías digitales / Coordinadora Georgina Araceli Torres Vargas. - México : UNAM. Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2022.
xii, 281 p. - (Bibliotecología, información y sociedad)
ISBN: 978-607-30-6982-3

1. Tecnología de la información. 2. Prácticas sociales.
3. Acceso a la información. 4. Derecho a la información.
I. Torres Vargas, Georgina Araceli, coordinadora. II. ser.

Diseño de portada: Eunice Pérez

Primera edición: 29 de noviembre de 2022

D. R. © UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información
Circuito Interior s/n, Torre II de Humanidades,
pisos 11, 12 y 13, Ciudad Universitaria, C. P. 04510,
Alcaldía Coyoacán, Ciudad de México

ISBN: 978-607-30-6982-3

Esta edición y sus características son propiedad de la Universidad Nacional Autónoma de México. Prohibida la reproducción total o parcial por cualquier medio sin la autorización escrita del titular de los derechos patrimoniales.

Publicación dictaminada

Impreso y hecho en México

Contenido

PRESENTACIÓN	vii
Georgina Araceli Torres Vargas	

INTRODUÇÃO	ix
Ana Lúcia Terra	

EL VALOR DE LA INFORMACIÓN Y LOS DATOS PARA LAS EMPRESAS Y LA INVESTIGACIÓN

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: DIAGNÓSTICO E IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO	3
Sónia Catarina Lopes Estrela	

A COLABORAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EM EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO EM EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE E OS DESAFIOS DO MUNDO DIGITAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	21
Maria Luz Antunes, Carlos Lopes, Maria Manuel Borges	

INNOVACIÓN IMPULSADA POR DATOS PARA EL MEJOR FUNCIONAMIENTO DE LOS GOBIERNOS Y LA CIUDADANÍA DIGITAL.	41
Héctor Alejandro Ramos Chávez	

TENDENCIAS EN LA RECUPERACIÓN Y EL DISEÑO DE SERVICIOS DIGITALES

INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO: VISÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS . . .	57
Liliana Isabel Esteves Gomes, Inês Margarida Barbosa Da Silva	

RECUPERACIÓN DE INFORMACIÓN EN LOS SISTEMAS DE PRÓXIMA GENERACIÓN.	85
Eder Ávila Barrientos	

INTERFACES PARA LA INNOVACIÓN. EL PAPEL DE LA VISUALIZACIÓN EN EL PROCESO DE DISEÑO DE SERVICIOS Y EXPERIENCIAS.	99
Juan Ignacio Visentin	

ONTOLOGÍAS EN LA RECUPERACIÓN TEMÁTICA-SEMÁNTICA DE LOS RECURSOS DE INFORMACIÓN EN CONTEXTOS BIBLIOTECOLÓGICOS DIGITALES	115
Adriana Suárez Sánchez	

USER EXPERIENCE AND WEB 2.0 IN THE PRODUCTION, DISTRIBUTION, AND ACCESS OF ARCHIVAL INFORMATION IN PORTUGAL: A LITERATURE REVIEW	137
Leonor Calvão Borges, Ana Margarida Dias da Silva	

ACCESO, DISPONIBILIDAD Y DISEÑO DE CONTENIDOS

CONEXÃO E DESCONEXÃO DO AMBIENTE DIGITAL: ENQUADRAMENTO PARA UM ESTUDO DE COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL ANCORADO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	155
Ana Lúcia Terra	

CONTEÚDOS CRIADOS PELOS UTILIZADORES: MOTIVAÇÕES PARA A PRODUÇÃO E CONSUMO	175
Maria João Lopes Antunes	

MEDIAÇÃO HUMANA: DA DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO A DOCUMENTOS E INFORMAÇÃO (DIGITAL) À CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO	189
Maria Beatriz Marques	

DESAFÍOS ANTE EL MUNDO DIGITAL: EDUCACIÓN Y DERECHOS

MEDIACIÓN TECNOLÓGICA EDUCATIVA EN EL ÁMBITO BIBLIOTECOLÓGICO . .	209
Brenda Cabral Vargas	

LOS DESAFÍOS DE EDUCAR EN UNA ÉPOCA DE TRANSICIONES. MOJONES PARA RECORRER UN TERRITORIO ESCARPADO	231
Alejandro Spiegel	

ESPAÇO BIOGRÁFICO, MORTE DIGITAL E PRIVACIDADE PÓSTUMA: PERSPETIVAS ÉTICAS SOBRE AS MUDANÇAS NOS COMPORTAMENTOS INFORMACIONAIS	251
Paula Ochôa	

COPYRIGHT NO ENSINO SUPERIOR: COMO LIDAR COM REGRAS E EXCEÇÕES DA LEI NO REINO DO DIGITAL?	265
Inês Braga	

Espaço biográfico, morte digital e privacidade póstuma: perspectivas éticas sobre as mudanças nos comportamentos informacionais

PAULA OCHÔA

CHAM – Centro de Humanidades
Universidade Nova de Lisboa

INTRODUÇÃO

A investigação das mudanças nos comportamentos informacionais tem acompanhado o desenvolvimento da sociedade de informação, integrando as práticas sociais *onlife*,¹ os novos comportamentos online, as novas perspectivas éticas do uso de informação em contextos *post mortem* e os problemas emergentes relativos às fronteiras e valores da privacidade, entendida como um recurso essencial nas sociedades democráticas.² A resposta a estes desafios pode integrar a visão de uma ética ontológica, como defendido por Floridi,³ valorizando as mudanças que as tecnologias têm originado e procurando interpretá-las a partir de níveis de abstração que garantam a extensão e abrangência dos

1 Lucien Floridi. *The online Manifesto. Being human in a hyperconnected era*.

2 Paula Helm. “Group Privacy in Times of Big Data: A Literature Review”.

3 Lucien Floridi. “Soft Ethics and the Governance of the Digital”.

problemas. Neste sentido, o agente ético é o *homo poieticus*, um construtor ativo do espaço informacional, moldando o seu desenvolvimento e gerindo-o, juntamente com a criação de conceitos.⁴

No âmbito da investigação em Ciência da Informação, regista-se ainda pouca concetualização e operacionalização de constructos relevantes no âmbito do estudo do comportamento informacional que utilizem abordagens metodológicas que ajudem a desenvolver redes teóricas aplicáveis,⁵ sendo uma dessas abordagens a Construção da Teoria. A construção da teoria ou “Constructing theory” promove a criatividade “[...] to generalize mechanisms, particular cases, or links between causal statements”⁶ para compreender fenómenos observados, constituindo uma etapa essencial da inovação concetual.

De acordo com Jaccard e Jacoby,⁷ a centralidade do uso de conceitos e a sua aplicação está dependente das necessidades e objetivos do investigador que faz a concetualização. Assim, “When two or more concepts are linked together to represent relationships, we have a rudimentary conceptual system. It is these conceptual systems that enable us to arrive at deeper levels of understanding”, podendo contribuir para a explicação de certos fenómenos e, sobretudo para a sua compreensão – “understanding encompasses identifying, describing, organizing, differentiating, predicting, and explaining”.⁸ Para estes autores, todas as teorias são compostas por conceitos e as suas relações, distinguindo-se pela novidade, âmbito e consistência.

Visando contribuir para a necessária reflexão sobre os posicionamentos éticos emergentes dos profissionais de informa-

4 Anna Waligórska-Kotfas. “Information commercialization in view of information ethics”.

5 Waseem Afzal. “A proposed methodology for the conceptualization, operationalization, and empirical validation of the concept of information need”.

6 S. Timmermans & Tavory, I. “Theory Construction in Qualitative Research: From Grounded Theory to Abductive Analysis”, 167.

7 Jaccard, James & Jacoby, Jacob. *Theory construction and model-building skills*. 14.

8 *Íbid.*, 16.

ção-documentação, face a estas dinâmicas das interações tecnológicas e respetivos dilemas de privacidade na exposição biográfica em vida e após a morte, apresentam-se os resultados provisórios de uma investigação exploratória sobre comportamento informacional, práticas memorialistas e interações tecnológicas, tendo por base a opinião e concetualização de bibliotecários portugueses, seguindo a tradição dos estudos sobre comportamentos informacionais em profissões,⁹ e em especial sobre profissionais da Informação Documentação.¹⁰ A memória desta profissão é pouco cuidada e estudada¹¹ pelo que se tornava igualmente prioritário sensibilizar os profissionais sobre a sua memória individual e coletiva. A acrescer a estes objetivos, existindo ainda pouco reconhecimento do sector entre os vários *stakeholders* e estando em debate, a redefinição de fronteiras disciplinares que as competências digitais introduzem, as abordagens profissionais híbridas e as práticas metodológicas colaborativas, procurámos realçar o contributo destes profissionais para a inovação teórica.

Realizada por uma equipa de investigadoras do CHAM-Centro de Humanidades da Nova FCSH ao longo de quatro anos (2017-2021), envolveu a moderação de dois grupos de foco de seis profissionais (três homens e três mulheres, pertencentes a três gerações na profissão – (10, 20 e 30 anos de carreira), num total de 12 participantes. Cada grupo de foco, numa abordagem exploratória, discutiu anualmente a nova abrangência dos contextos e temporalidades informacionais, desde o ciclo de vida da informação até às múltiplas necessidades e usos da informação durante o ciclo de vida das pessoas e após a sua morte.¹² O estudo, enquadrado

9 David Bawden. “Users, user studies and human information behavior...”.

10 Marcia J. Bates. “The information professions: knowledge, memory, heritage”.

11 Paula Ochôa y Paulo Barata. “O direito a ser lembrado: memória e espaço biográfico na profissão de Informação-Documentação (ID)”.

12 Paula Ochôa; Leonor Gaspar Pinto. “Biographical space, digital death and information literacy skills: current issues”; Paula Ochôa; Pinto, Leonor Gaspar. “Memória e morte digitais – dilemas éticos e perspetivas do tempo em ciência da informação”; Savolainen, Reijo. “Time as a context of information seeking”.

numa abordagem qualitativa de investigação interpretativa, teve como objetivos alargar a atual discussão sobre o espaço biográfico e a morte digital à reflexão sobre as competências de literacia de informação e às práticas de curadoria de informação envolvidas. As fases de estudo implementadas foram desenvolvidas em 2017-2018 (1ª fase); 2018-2019 (2ª fase) e 2020-2021 (3ª fase), concluída em julho de 2021.

TEMAS CHAVE

Seguindo a conceptualização de Savolainen¹³ e Agarwal¹⁴ e a proposta de Azfal¹⁵, foram identificados na literatura, selecionados e discutidos, os principais temas nas três fases do estudo, em vários contextos informacionais e dimensões temporais, com os seguintes objetivos: identificar a perceção dos profissionais sobre os temas relevantes; verificar a relação dessas perceções com a literatura; e verificar a existência de diferenças entre profissionais (tempo de serviço na carreira) relativamente à perceção da ocorrência temática a serem incluídos num modelo concetual. Embora nem todos os tipos de comportamento tenham sido referenciados com a mesma intensidade, sobressaíram cinco grandes temas comuns a todos os participantes:

Morte digital –a existência de um legado digital abre novas perspetivas sobre todos os vestígios digitais produzidos na vida de um individuo, nomeadamente a sua gestão. Outras áreas de reflexão implicam a análise da copresença dos defuntos através da

13 Reijo Savolainen. “Conceptualizing information need in context”.

14 Naresh Kumar Agarwal. *Exploring Context in Information Behavior: Seeker, Situation, Surroundings, and Shared Identities*.

15 Waseem Afzal. “A proposed methodology for the conceptualization, operationalization, and empirical validation of the concept of information need”.

sua memorialização,¹⁶ presença social póstuma¹⁷ e imortalidade digital.¹⁸ Estas formas numa cultura memorial online num continuum de interações, enquadram experiências e momentos sociais e culturais ligados à morte,¹⁹ necessitando de regras de conduta nas redes sociais e nos negócios em torno deles.²⁰ Numa outra dimensão podem assumir o medo da solidão e do esquecimento, considerado por alguns autores como o dilema fundamental entre relembrar e esquecer, manter ou perder, guardar ou apagar informação,²¹ já que os processos de memória estão dependentes da mutabilidade e obsolescência tecnológica com implicações na preservação do património cultural

Perspetivas éticas – ambiente informacional e interações entre pessoas, objetos, serviços, sistemas de informação e espaços, tendo sido destacado o papel das ontologias digitais, a hermenêutica digital, as dinâmicas de dados pessoais digitais (produção, circulação, uso, proteção), a ligação aos objetos digitais, legado e imortalidade digital e a privacidade póstuma.

Literacia digital – competências, atitudes e crenças como fatores determinantes das mudanças nos comportamentos informacionais, práticas sociais, direitos e cidadania digitais.

Gestão de informação pessoal, curadoria de informação e comportamento informacional – atividades de aquisição, criação, armazenamento, organização, manutenção, recuperação, uso e

16 Grant David Bollmer. “Millions now living will never die: Cultural anxieties about the afterlife of Information”.

17 Helen Bourdeloie *et al.* “Social Life Beyond the Grave: The Post-Mortem Uses of Social Networking Sites”.

18 C. Graham *et al.* “Introduction to the Special Issue on the Death, Afterlife, and Immortality of Bodies and Data”.

Debra Basset. “Who Wants to Live Forever? Living, Dying and Grieving in Our Digital Society”.

19 Anna Haverinen. “Editorial-the digitalisation of death culture(s)”.

20 Carl Ohman y Floridi, Lucien. “An Ethical Framework for the Digital Afterlife Industry”.

21 José Van Dijck. *Mediated Memories in the Digital Age*. Garde-Hansen, Joanne, Reading, Anna, Hoskins, Andrew. (eds.). *Save As... Digital Memories*.

distribuição da informação em tarefas, papéis e responsabilidades associadas ao ciclo de vida da informação em vida e *post-mortem*

Espaço biográfico e memórias digitais —existência e identidades digitais, novas formas biográficas e de memorialização (blogs, redes sociais ou *reality shows*, relato de interações com animais e máquinas), discutindo-se ainda as potencialidades trans humanistas e pós-humanas.

É de realçar que os profissionais mais antigos na carreira identificaram temas mais relacionados com a ética, comparativamente com os colegas mais novos. No mesmo sentido, os profissionais com menos anos de experiência, reportaram maior interesse pelos temas da morte digital, gestão de informação, espaço biográfico e memórias digitais.

A segunda fase do estudo, posterior à análise dos principais temas e dos significados atribuídos aos conceitos identificados, pretendeu promover o pensamento reflexivo e explorar de forma interventiva algumas questões éticas discutidas por Savin-Baden, Burden & Taylor:²² O que pode acontecer se a informação pessoal for usurpada? O que pode acontecer quando se torna público o comportamento informacional de um indivíduo? O que deve ser legislado para cobrir as situações em que não se encontra explícito o que conservar/divulgar após a morte?

A partilha intencional de informação e o medo de perder informação foram duas modalidades de comportamento informacional apresentadas pelos participantes como determinantes para a existência das interações tecnológicas identificadas e respetivos problemas éticos. Constituem parte da pegada digital a informação pessoal, para a qual é necessário gerir e possuir competências de literacia de informação. Nesta dimensão assumem destaque as práticas biográficas e de gestão de informação ao longo da vida – Lifelogging, a par do reconhecimento de uma *memória semântica* para a sua recuperação. O conceito de *segurança existencial*, apresentado pelas investigadoras ao grupo, deu sentido àquilo que

22 M. Savin-Baden Burden *et al.* "The ethics and impact of digital immortality".

sentem ser necessário discutir no tocante à preservação da memória de cada um.

Na discussão da privacidade póstuma, foram reconhecidas como questões éticas mais frequentes, os perigos da intrusão da machine learning, big data e formas várias de partilha sem consentimento (por exemplo, scams, phishing, roubo de dados, malícia, voyeurismo), a par da partilha póstuma não intencional, da invisibilidade digital provocada pelo desconhecimento da password do defunto.

As situações ligadas ao tempo de interação, acesso e curadoria foram consideradas em várias dimensões: a sua visibilidade digital por opção, o seu limite ou permanência, aliadas à permissão do acesso a audiências restritas ou públicas. As repercussões na esfera pessoal referidas incluíram o desejo de imortalidade e a cyber-alma.

No final de 2020 e ao longo dos primeiros meses de 2021, foi desenvolvida a 3ª fase do projeto, tendo sido discutida a recente *Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital*, e as suas possíveis implicações no desempenho da profissão. Foi destacado o Artigo 18, o Direito ao testamento digital, em que todas as pessoas podem manifestar antecipadamente a sua vontade no que concerne à disposição dos seus conteúdos e dados pessoais, designadamente os constantes dos seus perfis e contas pessoais em plataformas digitais, impossibilitando a sua supressão póstuma, sem indicação do titular. O documento promove o Acesso Universal e Igualitário à Internet, a liberdade de expressão, informação e comunicação, a privacidade e proteção de dados, o direito ao anonimato e ao esquecimento, áreas consideradas essenciais para o funcionamento dos serviços de informação e a integrar nos códigos de ética profissionais pelos participantes no estudo.

O modelo apresentado na Fig. 1 reúne as três principais dimensões consideradas – Comportamento informacional, Questões Éticas da Interação Tecnológica e Práticas de Memorialização – os catorze conteúdos temáticos que as representam e as suas ligações.

Estão previstas mais duas fases no âmbito deste estudo, a desenvolver em 2022: uma fase de audição de especialistas de outras

áreas disciplinares (Comunicação, Cultura, Sociologia, Psicologia e Sociologia da Religião, Teologia Digital, Antropologia, Filosofia Existencial, Medicina, Museologia, Internet, Informática), potenciando a diversidade de abordagens, colaborações e contributos no estudo dos novos desafios éticos e uma fase de validação através do envio de questionário a profissionais de Informação Documentação, visando incluir os itens no modelo que obtenham uma boa representação e aceitação, podendo ser eliminados, aqueles que não forem considerados relevantes.

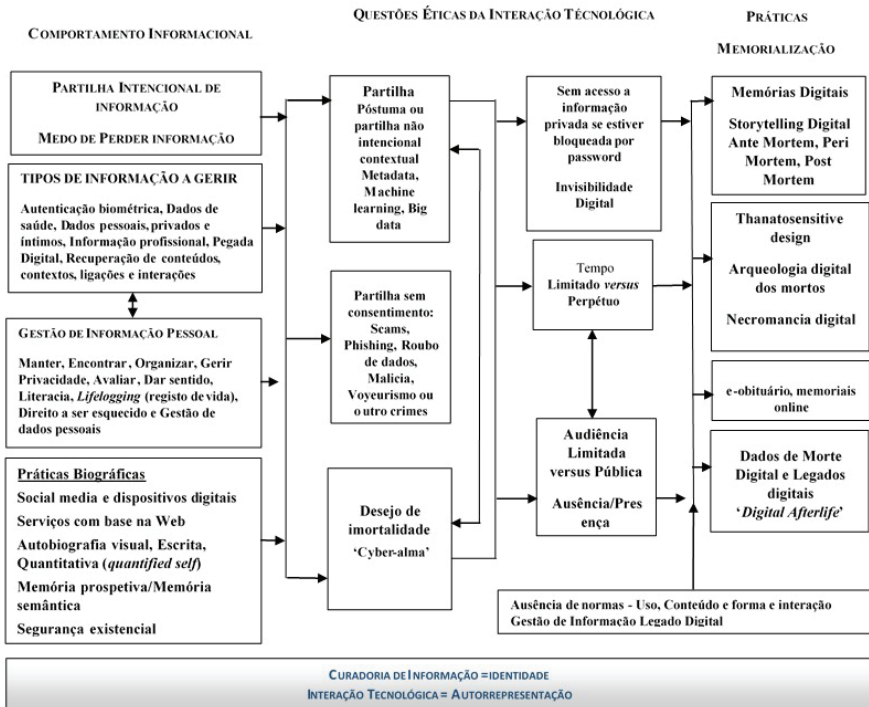
DISCUSSÃO

Todas as situações descritas apontam para inevitáveis mudanças nas práticas profissionais, considerando e integrando as interações tecnológicas e o legado digital, enquanto objeto de análise documental e das coleções/espólios dos utilizadores. Tal como nas outras áreas (o Ensino, por exemplo), o utilizador assume um papel ativo na gestão da sua informação pessoal em vida e na morte digital, alterando com isso a visão tradicional associada às formas de gerir a informação pessoal em serviços de informação, a quem cabia a organização, indexação e salvaguarda. A possibilidade destas atividades serem realizadas pelos indivíduos ou pelos seus testamenteiros digitais irá alterar o ciclo de informação, cabendo aos serviços de informação as atividades de curadoria, inseridas numa visão ampla, sistémica e plural face à diversidade de utilizações da gestão de informação pessoal.

Uma das formas de dar visibilidade à resposta a estes desafios pelos profissionais de informação Documentação passará pela oferta de formação, uma das vertentes de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Com base nos resultados do presente estudo, foram considerados relevantes:

Fig. 1. Modelo comportamento informacional, questões éticas da interação tecnológica e práticas memorialistas



Fonte: Ochôa e Pinto, 2020.

- Programas de formação articulados com áreas emergentes em que mais do que adquirir técnicas se vise a reflexão e a conceptualização transversais a várias áreas científicas.
- Programas com dinâmica de formação não escolarizante e com proximidade com os formadores, da qual resultará produtos concretos com aplicação prática, explorando formas e processos participativos de envolvimento da comunidade e discutindo o impacto destas iniciativas no setor de Informação-Documentação.

Outra forma de atuação passa pela atualização do Código de Ética nacional. O código de ética existente, data de 1999 e encontra-se obsoleto. Os participantes propuseram a elaboração de um novo código que contemplasse as dimensões elencadas. Considerando existir uma estreita ligação de interesses, competências e estruturas institucionais que facilitam essa visão, propuseram também que esta tivesse por base um debate generalizado e fosse realizada em conjunto, com todas as universidades que ministram cursos de Ciência da Informação, criando um novo tipo de sinergias no campo disciplinar e profissional.

O modelo cocriado constitui um contributo para o debate teórico, contemplando áreas chave no desempenho dos profissionais de Informação-Documentação: a análise das competências de literacia de informação na gestão da vida pessoal e no espaço biográfico, nomeadamente na sua ligação aos artefactos digitais, interação com as máquinas e aos conceitos de presença social póstuma, copresença e privacidade póstuma.

Reflete a importância da curadoria de informação na organização da biografia pessoal, no processo de memorialização e na gestão do legado digital e alerta para a variedade de formas que este tipo de informação pessoal assumirá numa possível integração de dados ligados com os serviços prestados pelas biblioteca e arquivos, considerando a integração da morte digital e dos legados informacionais nas práticas profissionais ligadas às gestões de coleções.

Abrange um continuum de interações tecnológicas que passam pela co construção de bidirecionalidade, mas também pela recolha de informação passiva, a interação com sistemas de informação, a interação com pessoas e a interação com o mundo físico.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu desenvolver práticas de reflexão e cocriação teórica sobre modelos concetuais em Portugal, numa área de investigação ainda pouco desenvolvida em Portugal: os estudos de

comportamento informacional e as suas implicações na gestão dos serviços e coleções digitais, no ensino da Ciência da Informação, na formação profissional, nos códigos de ética e nos serviços. A compreensão de como estes processos reflexivos permitem e potenciam o desenvolvimento de novas práticas profissionais, constituiu um dos principais resultados obtidos, sendo considerada a atualização do código de ética profissional nacional, a principal prioridade.

Baseado na discussão e concetualização teórica de conceitos estruturantes, o modelo apresentado reflete ainda posicionamentos éticos face às atuais mudanças de comportamento informacional e respetivos dilemas na exposição biográfica em vida e após a morte, na gestão da pegada e legado digital e nas práticas de memorialização e curadoria de informação resultantes das múltiplas interações tecnológicas. Constitui, igualmente, um contributo para a compreensão do papel das competências de informação na gestão da vida pessoal, da presença social póstuma e da privacidade póstuma.

Como reflexão final, salientamos que a realização sistemática de estudos reflexivos longitudinais, baseados em grupos de foco, permitem avaliar a rapidez das mudanças nas perceções, competências e práticas profissionais, necessárias para a atualização dos ciclos de estudo no Ensino Superior e da formação profissional, bem como dos referenciais de competências. A um outro nível, permitem também estudar as transições profissionais, analisando a tipologia dos principais dilemas éticos, o que poderá favorecer uma maior compreensão de como se produz, mantém e dinamiza a construção das competências e do profissionalismo e assim, levantar aspetos importantes para a análise e reflexão das carreiras Informação-Documentação.

BIBLIOGRAFIA

- Afzal, Waseem. "A proposed methodology for the conceptualization, operationalization, and empirical validation of the concept of information need". *Information Research* 22, no. 3 (2017): paper 76.1.
- Agarwal, Naresh Kumar. *Exploring Context in Information Behavior: Seeker, Situation, Surroundings, and Shared Identities*. Williston, VT: Morgan & Claypool, 2018.
- Basset, Debra. "Who Wants to Live Forever? Living, Dying and Grieving in Our Digital Society". *Soc. Sci.* 4 (2015): 1127-1139.
- Bates, Marcia J. "The information professions: knowledge, memory, heritage". In: Association for Library and Information Science Education Conference, 1, (2012). Dallas: Association for Library and Information Science Education.
- Bawden, David. "Users, user studies and human information behavior. A three-decade perspective on Tom Wilson's 'On user studies and information needs'". *Journal of Documentation* 62, no. 6 (2006): 671-67.
- Bollmer, Grant David. "Millions now living will never die: Cultural anxieties about the afterlife of Information". *Information Society* 29 (2013): 142-51.
- Bourdeloie, Helen, Julier-Costes, M. "Deathlogging: Social Life Beyond the Grave: The Post-Mortem Uses of Social Networking Sites". In: Selke, S. (ed.) *Lifeloggging Digital Self-Tracking and Lifeloggging – between Disruptive Technology and Cultural Transformation*, 129-149. Springer, 2016.
- Braidotti, Rosi. *The Posthuman*. Cambridge: Polity Press, 2013.
- Floridi, Lucien (ed.). *The online Manifesto. Being human in a hyperconnected era*. Berlin: Springer, 2014.

———. “Soft Ethics and the Governance of the Digital”. *Philosophy & Technology* 31, no. 1 (2018): 1–8.

Garde-Hansen, Joanne; Reading, Anna; Hoskins, Andrew. (eds.). *Save As... Digital Memories*. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2008.

Graham, C., Gibbs, M., Aceti, L. “Introduction to the Special Issue on the Death, Afterlife, and Immortality of Bodies and Data”. *The Information Society* 29, no. 3 (2013): 133-141.

Haverinen, Anna. Editorial – the digitalisation of death culture(s). *Thanatos* 3 (1), (2014): 5-8.

Helm, Paula (2016) “Group Privacy in Times of Big Data: A Literature Review”. *Digital Culture and Society* 2, no. 2, (2016): 137-151.

Jaccard, James & Jacoby, Jacob. *Theory construction and model-building skills*. New York, NY: Guilford Press, 2010.

Lagerkvist, Amanda. “New Memory Cultures and Death: Existential Security in the Digital Memory Ecology”. *Thanatos* 2, no. 2 (2013): 1-17.

Ochôa, Paula, Barata, Paulo. “O direito a ser lembrado: memória e espaço biográfico na profissão de Informação-Documentação (ID)”. *Páginas A&B* 3, no. 9 (2018): 46-79.

Ochôa, Paula; Pinto, Leonor Gaspar. “Biographical space, digital death and information literacy skills: current issues”. In Kurbanoglu, S. *et al.* (Eds.). *Information literacy in everyday life: 6th European Conference – ECIL 2018* (Oulu, Finland, September 24–27, 2018): revised selected papers, 307-316. Cham: Springer International Publishing, 2019.

- . “Memória e morte digitais-dilemas éticos e perspectivas do tempo em ciência da informação”. *Páginas A & B* 3, no. 13 (2020): 13-22.
- Ohman, Carl, Floridi, Lucien: “An Ethical Framework for the Digital Afterlife Industry”. *Nature Human Behaviour*, 2, (2018): 318-320.
- Savin-Baden, M.; Burden, D. & Taylor, H. “The ethics and impact of digital immortality”. *Knowledge Cultures* 5, no. 2 (2017):11-29.
- Savolainen, Reijo. “Time as a context of information seeking”. *Library and Information Science Research* 28, no. 1 (2006):110-127.
- . “Conceptualizing information need in context”. *Information Research*, 17, no. 4 (2012) paper 534. <http://InformationR.net/ir/17-4/paper534.html>.
- Timmermans, S., & Tavory, I. “Theory Construction in Qualitative Research: From Grounded Theory to Abductive Analysis”. *Journal of Health and Social Behaviour*, vol.30 (3), (2012): 167-186.
- Van Dijck, José. *Mediated Memories in the Digital Age*. Stanford: Stanford University Press, 2007.
- Waligórska-Kotfas, Anna. “Information commercialization in view of information ethics”. *Taikomieji Tyrimai Studijose Ir Praktikoje*, 15, no. 1 (2019): 11-15.

Las prácticas sociales en la producción, la distribución y el acceso a la información mediadas por las tecnologías digitales. Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información/UNAM. La edición consta de 100 ejemplares. Coordinación editorial, Anabel Olivares Chávez; revisión especializada y corrección de pruebas, Valeria Guzmán González; revisión de pruebas, Carlos Ceballos Sosa y Valeria Guzmán González; formación editorial, Ruth Eunice Pérez. Fue impreso en papel cultural de 90 g en los talleres de Litográfica Ingramex, Centeno 162-1, Col. Granjas Esmeralda, Alcaldía Iztapalapa, Ciudad de México, C. P. 09810. Se terminó de imprimir en diciembre de 2022.